

Temporada de agito na Ponta da Fruta



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Adelival Dondoni, do Motoclube Estradeiro Solitário, vai chegar à festa dentro de caixão

O 5º encontro de motociclistas conta com bandas, música eletrônica e forró, de hoje a domingo



Rock, música eletrônica, forró e churrasco. Estes serão os ingredientes do 5º Encontro Nacional de Motoclubes, que começa hoje e vai até domingo na área de eventos da Ponta da Fruta, em Vila Velha. A abertura será às 16 horas.

São esperados representantes de 300 motoclubes do País, o que dá uma média de 2,5 mil participantes. O evento é realizado pelo fundador e único componente do Motoclube Estradeiro Solitário, Adelival Dondoni.

Entre as atrações previstas está a chegada do motoqueiro em um caixão preto, carregado por seis homens de capuz e com tochas de fogo no caminho. A encenação de abertura promete ser de arrepiar.

“Teremos a participação das bandas Totes, Stone Age, LDA e até forró”, adiantou. A partir de amanhã, o evento começará mais cedo, a partir das 14 horas e contará com shows variados.

No domingo, último dia da festa, será oferecido um churrasco gratuito. “Será aniversário do Motoclube Selvagens, de Vila Velha. Eles vão doar um boi para a comemoração”, ressaltou Dondoni.

As manhãs serão livres para que os participantes possam conhecer as praias e os pontos turísticos da região.

DEVOÇÃO

As festas continuam em Ponta da Fruta no próximo final de semana, mas o estilo será bem diferente dos motoqueiros. De 1º a 4 de fevereiro vão acontecer os festejos em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes.

Com o tema “Deus nos amou e nos ama. Maria foi a precursora desse amor”, serão realizados o tríduo, nas três primeiras noites, e a procissão marítima, na tarde do domingo (dia 4/02). A expectativa é que 15 barcos participem. A concentração está prevista para as 16 horas e a saída será uma hora depois.

Durante todos os dias será possível degustar comidas típicas, que serão vendidas nas barracquinhas montadas nas proximidades da igreja.

Feras do surfe são orgulho do bairro

O mar de Ponta da Fruta, em Vila Velha, não é lugar apenas para pescadores. A juventude criada no local descobriu que a diversão pode ser levada a sério e investiu no surfe.

A surfista Yries Pereira, por exemplo, é a única representante do Estado na primeira divisão brasileira, o Supersurfe, além de ser campeã brasileira amador e tricampeã capixaba.

O surfista profissional Michel Gratz é outro orgulho local. Atualmente, encara a divisão de

acesso para conseguir um espaço no Supersurfe. Caio Calazans, finalista no campeonato estadual do ano passado, e Bruno Perei-

ra, vice-campeão estadual duas vezes, vice-campeão do Circuito Cobra D'Água e vencedor do Circuito SOS Jacarenema, estão entre o grupo do bairro.

De tanto ver o empenho da galeira local, o surfista Yuri Pereira passou a fabricar pranchas sob encomenda. “Faço 10 por mês e tenho uma equipe aqui”, contou. O professor de Matemática e surfista Isaac Gomes Santos, o Marcha, se tornou técnico. “Fui juiz de campeonato por 18 anos e há sete passei a dar orientação técnica para competições”.



Surfistas que moram na Ponta da Fruta e suas pranchas

DESTAQUES

GRAFITE - Basta caminhar pela Ponta da Fruta, em Vila Velha, para observar que criatividade não falta na comunidade. Cenas do cotidiano, recados e histórias são contadas através de desenhos em grafite.



Os trabalhos dão colorido especial aos muros dos comércios, estacionamentos e até na escola do bairro. O grafiteiro Luciano Jorge Caldas, 24 anos, é um dos talentos locais.

“Este trabalho é muito legal e retrata a realidade. Inclusive, no último fim de semana tivemos um encontro de grafite, com participantes de outros estados e foi ótimo”, contou.

ESCOLA - Os finais de semana são animados na Ponta da Fruta, Vila Velha, com o programa Escola Aberta, na Escola Estadual Judith Góes Coutinho. Crianças e suas famílias participam de aulas de informática, capoeira, dança, além de praticarem atividades esportivas aos sábados e domingos.

A expectativa dos organizadores é aumentar a oferta de oficinas e incluir aulas de grafite e artesanato, a partir de março. “Este final de semana não teremos nada porque a escola foi cedida para os participantes do encontro de motoqueiros”, lembrou a coordenadora, Amábely Carvalho Bologonha.